

Nathália Flôres Lima¹

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Técnica na Coordenadoria de Estudos Ambientais (CEA) da SUDEMA, nathalia.floreslima@gmail.com.



A atividade foi realizada no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Buraquinho (RVS-MB), localizado em João Pessoa (PB), durante a programação comemorativa do Dia das Crianças. A ação contou com aproximadamente 40 participantes, entre crianças, adultos, idosos e jovens voluntários do projeto, configurando um público diversificado e intergeracional, o que favoreceu a troca de experiências e o aprendizado coletivo.

Antes do início da trilha, os mediadores apresentaram as regras e os princípios éticos da OA, destacando a importância do silêncio, do respeito à fauna e da observação responsável. As imagens plastificadas foram escondidas ao longo do percurso, em locais estratégicos que imitavam o comportamento natural das espécies. Dessa forma, o jogo simulava uma busca real pelas aves, estimulando a atenção, o raciocínio dedutivo e o reconhecimento dos habitats.

A coleta de dados baseou-se na observação participante, com registros fotográficos e anotações em diário de campo. O enfoque foi qualitativo, voltado à compreensão do envolvimento e das interações entre os participantes. A vivência permitiu avaliar de que forma a ludicidade e a observação de aves se articulam na construção do conhecimento ambiental, confirmando o potencial da metodologia para unir ciência, sensibilidade e educação em um mesmo espaço de aprendizagem.

A aplicação da metodologia “*À procura das aves*” demonstrou ser uma experiência educativa capaz de unir ludicidade e observação em uma mesma proposta, despertando interesse e sensibilidade ambiental entre os participantes. A atividade transformou a trilha do RVS Mata do Buraquinho em um espaço de descoberta e encantamento, permitindo que as pessoas observassem a biodiversidade de forma ativa e participativa. O uso do Diário de Campo estimulou a autonomia dos participantes, que se tornaram protagonistas da própria experiência ao registrar as aves encontradas, suas percepções e curiosidades.

A OA mostrou-se uma ferramenta eficaz de sensibilização, especialmente quando adaptada à linguagem lúdica. Alguns adultos relataram reconhecer espécies vistas em seus quintais, o que evidencia o fortalecimento da percepção ambiental no cotidiano urbano. Conforme Benites e Mamede (2008), o conhecimento é o primeiro passo para a preservação,



e essa vivência permitiu aos participantes compreender que conservar é também conhecer e valorizar a vida ao redor.

O material didático desenvolvido desempenhou papel fundamental na consolidação do aprendizado. Estruturado em formato de cartela de bingo, o Diário de Campo combinava imagens e nomes populares das aves, servindo como um guia visual e interativo. Essa associação entre texto, imagem e experiência sensorial estimulou múltiplas formas de aprendizado (Figueiredo, 2024). As crianças, ao marcar as aves observadas, exercitaram a atenção e o raciocínio dedutivo, enquanto os adultos, ao auxiliar os filhos ou participar por iniciativa própria, reforçaram a compreensão dos hábitos e comportamentos das espécies. Os voluntários, por sua vez, atuaram como mediadores do conhecimento, promovendo a troca de saberes e contribuindo para a construção coletiva da aprendizagem ambiental.

Durante toda a atividade, a ética na observação foi constantemente destacada. Desde o início, os mediadores reforçaram a importância de observar sem perturbar os animais, respeitando o comportamento natural das aves e utilizando o *playback* apenas como recurso educativo. Essa orientação foi prontamente assimilada pelos participantes, que compreenderam a necessidade de equilíbrio entre curiosidade e responsabilidade. Essa dimensão ética reforça o princípio da EA de que a observação deve ser acompanhada de empatia e cuidado, transformando o olhar curioso em atitude consciente (Sauvé, 2005).

As falas e reações espontâneas dos participantes evidenciaram os efeitos positivos da experiência. Crianças passaram a identificar e nomear aves em seu cotidiano, enquanto adultos relataram observar com mais atenção a fauna presente em seus arredores. O envolvimento coletivo durante a trilha reforçou o valor emocional e cognitivo da metodologia, demonstrando que a EA promove a troca de saberes e o fortalecimento de valores ambientais. Dessa forma, a prática se consolida como uma estratégia acessível e eficaz para sensibilizar diferentes públicos, integrando ciência, ludicidade e ética em prol da conservação da biodiversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia “*À procura das aves*” demonstrou ser uma inovação pedagógica eficaz para integrar ludicidade e prática da OA, solucionando uma limitação recorrente dessa atividade: a possibilidade de frustração diante da falta de avistamentos. Ao incorporar o jogo educativo à trilha, a experiência manteve o interesse e o envolvimento do público, transformando momentos de silêncio e espera em oportunidades de aprendizado e diversão.



A experiência evidencia que pequenas inovações metodológicas podem fortalecer atividades tradicionais, tornando-as mais dinâmicas e emocionalmente positivas. Ao unir ciência, ludicidade e sensibilização, “*A procura das aves*” se consolida como uma ferramenta útil para educadores e projetos ambientais, podendo ser replicada em outros contextos e Unidades de Conservação. Recomenda-se a continuidade de experiências semelhantes, investigando seus efeitos sobre o engajamento e a aprendizagem a longo prazo, a fim de ampliar o conhecimento sobre estratégias que aliem prazer, conhecimento e conservação.

REFERÊNCIAS

-

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014.** Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União, Brasília, 2014.

PEDRINI, A. **Educação Ambiental e políticas públicas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PONTES, G. Observação de Aves como ferramenta de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 2017.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e desafios. **Revista Educação e Pesquisa**, 2005.

SOGA, M.; GASTON, K. J. Extinction of experience: the loss of human–nature interactions. **Frontiers in Ecology and the Environment**, 2016.

